



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

INCEDÊNCIA DE PNEUMOENCÉFALO ASSOCIADO AO TRAUMA DE FACE

AUTOR PRINCIPAL:

Samara Andreolla Lazaro

E-MAIL:

samara_andreolla@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Isabela Pires Marossin, Mayara Cristina De Bona, Mateus Ericson Flores, Renato Sawazaki.

ORIENTADOR:

Ferdinando De Conto

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Devido à frequente ocorrência de pacientes nos serviços de emergência hospitalar que apresentam traumatismo crânio-encefálico (TCE) e facial associados, e o potencial risco de dano neurológico com necessidades de tratamento cirúrgico bucomaxilofaciais, observa-se a necessidade de um estudo que relate a incidência de possíveis alterações que possam ser consequência desses traumas. Dentre essas alterações encontra-se o pneumoencéfalo que é definido como a presença de ar no interior da cavidade craniana, o qual habitualmente está associado à fratura de crânio e ruptura da dura-máter. O presente estudo teve por objetivo analisar a taxa de pneumoencéfalo em pacientes com trauma de face, determinar qual tipo de fratura facial é mais comumente associado aos casos de pneumoencéfalo, e se existia essa correlação em casos de traumatismo crânio-encefálico e trauma de face.

METODOLOGIA:

Este estudo caracteriza-se como um estudo de coorte retrospectivo. Que desenvolveu uma revisão de prontuários de pacientes atendidos no Hospital da Cidade, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, no período Julho de 2009 a Julho de 2014. Através dos prontuários foram analisados aqueles que apresentaram diagnóstico de TCE, trauma facial e politrauma que foram submetidos à tomografia computadorizada, com a finalidade de verificar os indivíduos que apresentaram pneumoencéfalo. A confirmação da presença ou não de pneumoencéfalo era feita a partir do laudo assinado por médico radiologista na ocasião da realização do exame. Foram excluídos do estudo pacientes que apresentarem pneumoencéfalo não associado ao trauma de face.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Desde Julho de 2009 a Julho de 2014, um número total de 128 pacientes apresentaram diagnósticos de TCE, trauma fácil e politrauma. Destes pacientes 44,53% apresentaram trauma de face (TF), 17,18% apresentavam associado TF e TCE, 20,31% tiveram diagnóstico de politrauma com TF e 17,96% apresentaram politrauma com TF e TCE associados. Sendo que desses pacientes 22 (17,18) tiveram diagnóstico de pneumoencéfalo, entretanto apenas 16 (12,5%) pacientes tiveram traumas associados ao TF. O trauma mais acometido em pacientes que apresentaram pneumoencéfalo foi o politrauma associado ao TF e TCE que correspondeu a 50% dos casos dos pacientes com pneumoencéfalo. Destes pacientes o gênero de maior prevalência foi o masculino com 93,75% dos casos, a idade média dos pacientes foi de 31-40 anos (31,25%), a maioria dos pacientes eram de outros localidades (56,25%), apenas 43,75% eram do município de Passo Fundo. Os fatores etiológicos com maiores incidências foram acidentes motociclísticos 25% do casos e quedas de altura 37,5%. As fraturas faciais mais comumente associadas aos casos de pneumoencéfalo são as fraturas de órbita (62,5%). A partir dos dados é possível verificar o quanto é importante uma equipe multidisciplinar, pois, pacientes com severas lesões múltiplas frequentemente requerem avaliação e tratamento por diversos especialistas, as equipes de trauma tornaram-se uma constante nas salas de emergência dos principais hospitais (Ochs e Tucker, 2005). Devido que os segmentos da estrutura craniofacial estão estreitamente relacionados com a doença trauma. Além da cabeça comportar órgãos vitais a sobrevivência humana, como é o caso do encéfalo, lesões traumáticas poderão comprometer funções essenciais, tais como a respiração, visão, audição, olfato, fala, e o comprometimento da aparência acarretando inexoravelmente sequelas de ordem psicológica (Gomes, 2012).

CONCLUSÃO:

Pacientes com traumas envolvendo terço superior e médio da face podem apresentar possíveis alterações, dentre essas o pneumoencéfalo. No estudo a taxa de pneumoencéfalo entre os pacientes que tiveram trauma de face foi de 12,5%, sendo que o tipo de fratura facial mais comumente associado aos casos de pneumoencéfalo foi a fratura de órbita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, F. A. G. M.; FREIRE, F. S.; MARCOLINO, P. R. B.; GOMES, R. S. S.; SILVA, P. A. Pneumoencéfalo associado a trauma de face: relato de caso. Ver.Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac, Camaragibe, v. 12, n. 4, p. 69-72, out./dez 2012.

DANDY, W. E. Pneumocephalus (intracranial pneumatocele or aereocele). Arch Surg., v. 12, p. 949-982, 1926.

GAUTSCHI, O. P.; ZELLWEGER, R. Asymptomatic posttraumatic pneumocephalus. Am J Emerg Med, v. 24, n.5, p. 628-9, 2006.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

06748612.9

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador